



110 - DIABETES TIPO 2 COMO UM FATOR DE RISCO PARA A PERI-IMPLANTITE: REVISÃO DE LITERATURA.

Claudio dos Santos Machado

Aluno de Graduação em Odontologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Fernanda Estevão de Campos Cunha

Aluna de Graduação em Odontologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Líssya Tomaz da Costa Gonçalves

Aluna de Mestrado em Odontologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Alexandre Marques Paes da Silva

Aluno de Pós de Doutorado em Odontologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Eduardo José Veras Lourenço

Professor do Departamento de Prótese Dentária, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Mayla Kezy Silva Texeira

Professora do Departamento de Prótese Dentária, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

E-mail para correspondência: claudiocaju.cm@gmail.com

Categoria: Acadêmico

Área: IMPLANTODONTIA

Modalidade: REVISÃO DE LITERATURA

A peri-implantite (PI) é uma inflamação crônica na mucosa peri-implantar associada à perda óssea progressiva do osso suporte, que pode ser agravada por fatores de risco. A diabetes mellitus é considerada um importante fator de risco para a doença periodontal, mas estudos que associam esta condição sistêmica à peri-implantite demonstraram resultados não homogêneos. Diante deste cenário, a finalidade desta revisão de literatura foi analisar a influência da diabetes mellitus tipo 2 (DMT2) no risco de desenvolvimento da doença peri-implantar. Utilizou-se na busca bibliográfica a base de dados eletrônica Pubmed, e os estudos foram filtrados no período de 2018 a 2023. Foram elencadas como palavras-chaves: “Peri-implantitis”; “Type 2 Diabetes”. Seis artigos científicos foram selecionados, sendo cinco estudos clínicos e uma revisão de literatura. Nos estudos clínicos, pacientes parcialmente edêntulos com implantes dentários, foram divididos em grupos com DMT2 – previamente diagnosticados por um médico – e sem diabetes. Em dois estudos, observou-se maiores valores de profundidade de sondagem, porcentagem de placa e sangramento, além de maior perda óssea radiográfica em pacientes diabéticos do que em pacientes saudáveis. No entanto, outros três estudos não apresentaram diferença estatisticamente significativa nestes parâmetros, na comparação entre grupos. Na revisão de literatura, verificou-se que pacientes diabéticos com glicemia controlada, assemelham-se a pacientes não-diabéticos, com alta previsibilidade no tratamento com implantes. Dessa forma, pacientes com diabetes tipo 2 sem controle glicêmico parecem ser mais propensos a desenvolver inflamação ao redor dos implantes. Assim, esta condição sistêmica pode desempenhar um papel importante na progressão da doença peri-implantar, quando não controlada.

Palavras-chave: “Peri-implantite”; “Fatores de risco”; “Diabetes Mellitus Tipo 2”.